ANNO 1.º — Sexta-feira, 13 de Janeiro de 1911 — NUMERO 152

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 réis
Brazil (anno) moeda forte	2$500 réis
Avulso	20 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

Editor — ALBERTO SOUTO

ANNUNCIOS

Por linha	40 réis
Communicados	20 réis

Annuncios permanentes, contracto especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

POLITICA DISTRICTAL

II

Em o passado artigo nós vimos, d'uma maneira geral, qual era o estado politico da população do districto no momento da implantação da Republica, enfeudada aos *caciques* das varias facções monarchicas e dominada em grande parte ainda pelo preconceito religioso, por esse terror supersticioso dos ignorantes, que o clero provinciano, com raras excepções, deixa medrar propositadamente na alma dos crentes.

Hoje, a tres mezes apenas da gloriosa revolução de Outubro, perdido o receio d'uma guerra civil e desfeito o *papão* da intervenção estrangeira com que os monarchicos alarmavam os timoratos, as condicções politicas são manifestamente favoraveis ás novas instituições.

Adhesões valiosas e sinceras têm vindo de toda a parte, fundam-se centros democraticos em quasi todos os concelhos e em muitas freguezias, e, um novo alento, como um sopro vivificador trazido pela Revolução triumphante, anima os velhos republicanos para o trabalho, para a lucta e estimula os novos combatentes para uma salutar regeneração, esquecendo os indecorosos processos politicos usados no velho regimen.

As divergencias d'opiniões e de principios dissipam-se perante a lealdade de explicações trocadas e o partido republicano historico, com a sinceridade integra da sua fé e a comprehensão nitida dos seus deveres, cada vez mais forte e mais unido, trabalha á porfia para o completo triumpho da causa sagrada que sempre defendeu, ainda nos momentos de mais odiosas perseguições, como n'esse parenthesis tenebroso do franquismo.

Que resta pois fazer?

Coordenar, polarisar essas forças antigas, essas energias novas para um fim unico,—o engrandecimento da Republica,—que foi a solução patriotica do Povo, da Marinha e do Exercito para a dissolução que a extincta monarchia trouxera ao nosso viver social, ao nosso bem estar economico.

N'esse intuito um inquerito politico se impõe, feito com toda a imparcialidade, com toda a honestidade, ás forças vivas do Districto, desde o juiz togado ao trabalhador de pés nús que arroteia os campos, desde o professor de Instrucção Primaria ao pescador da beira mar, que lucta com as ondas bravias, desde o abbade bem mantido até ao operario, que tem por capital unico o esforço do seu braço habituado ao trabalho.

Não são violencias que pediremos conhecido o resultado d'esse inquerito; antes com toda a generosidade de que o Governo Provisorio, acclamado pela Revolução, tem dado sobejas provas, mas generosidade compativel com a defeza da causa republicana, nós procuraremos esquecer o que poderiamos chamar *peccados veniaes* dos servidores do dissoluto regimen monarchico, fazendo tanto quanto possivel uma politica de confraternisação, como é proprio dos ideaes democraticos, em que todo o egoismo politico é banido.

Mas, para conseguir esse fim, uma escolha cuidadosa, meticulosa mesmo, é necessario fazer, aproveitando e chamando para o nosso gremio todos aquelles que, embora nos houvessem combatido na vigencia das extinctas instituições, pela sua honestidade, ideias liberaes, justa consagração publica, são dignos de commungar comnosco no altar dos ideaes republicanos, altruistas e sinceros.

A Republica portugueza, cuja obra gloriosa ainda agora vae no seu inicio precisa de recrutar, de alistar na sua já numerosa e formidavel legião de soldados agueridos por antigas luctas contra o falso constitucionalismo decahido, todos os cidadãos que, pelas suas qualidades de trabalho e de intelligencia, com sinceridade e honestidade queiram cooperar comnosco na grande obra de regeneração social, economica e politica, que fará da nossa Patria, ainda ha pouco tão mal apreciada pelas nações cultas, uma nova Patria gloriosa, como no aureo tempo das nossas descobertas e conquistas.

Excluidos, poucos serão, pois que a tabella das isempções apenas abrangerá aquelles que, tendo-se um dia declarado republicanos, sem outros motivos que não fossem a soffrega ganancia do mando e das postiças honrarias monarchicas, atraiçoaram a causa da Republica e os que, lacaios do despotico regimen em que viviamos illegalmente, abusaram do seu poder para contrariar por meios indignos a expansão avassaladora da propaganda democratica.

Esses, só após um largo periodo de penitencia, em que pelo arrependimento de passados erros e crimes de lesa liberdade, nos deem a garantia de que se tornaram cidadãos uteis aos seu paiz e á causa sagrada que defendemos, os poderemos acceitar como obreiros do edificio social que procuremos erigir para engrandecimento da Republica Portugueza.

Mas esse inquerito que julgamos necessario e urgente, pois que se approxima a promulgação da lei eleitoral e reforma administrativa, precisa de ser redigido com o maior cuidado para que alguma iniquidade ou injustiça não venha a commetter-se.

As commissões, ou cidadãos que n'elle tenham de intervir devem, em consciencia, com toda a lealdade, como é proprio de bons e leaes republicanos, fazer justiça até aos proprios inimigos pessoaes ou politicos e, por um criterio honesto, as suas apreciações devem ser a mais rigorosa e perfeita approximação da verdade.

Só assim elle poderá dar o desejado resultado, habilitando o governo provisorio a providenciar e defender a Republica por intermedio do magistrado superior do districto, cujo passado de intransigencia republicana é uma garantia para o futuro e que, tendo por norma os sãos principios da Democracia, feitos de verdade e de justiça, não se desviará do recto caminho que o seu proprio caracter lhe impõe.

Vamos terminar por hoje e com todo o amor que consagramos á causa sublime que foi a nossa aspiração politica de sempre, como obscuro obreiro, que sem descanço e dentro do acanhado esforço que lhe podemos prestar, sempre fomos, nós desejamos que d'esse inquerito uma só cousa resulte—o engrandecimento do partido republicano do districto d'Aveiro que ha-de integrar-se no grande partido republicano do Paiz para glorificação e triumpho da Patria Portugueza.

Coisas & tal

Justiça popular

No domingo de tarde o povo de Lisboa praticou mais um acto de desafronta indo ás redacções dos jornaes monarchicos *Diario Illustrado, Correio da Manhã* e *Liberal*, que vinham abusando extraordinariamente da generosidade dos republicanos, achincalhando a sua obra e desdenhando dos principios pelos quaes tanto se sacrificaram, onde destruiu e arremeçou para o meio da rua tudo quanto lhe veio ás mãos, dando assim por finda, embora violentamente, a missão d'esses periodicos irritantes e provocadores.

Para os que julgavam que a revolução havia terminado em 5 de Outubro, foi, decerto, retumbante este acontecimento, que além do resto, consistiu ainda, a nosso vêr, n'uma grande lição ao governo pela sua pouca energia e condescendencia de mais para com os nossos declarados inimigos.

Que não tome outro rumo e depois...

Registo civil

Ha dias effectuou-se na administração do concelho de Vianna do Castello o registo do nascimento d'uma creança que teve por padrinhos os nossos amigos e illustres sacerdotes, padre João da Assumpção Passos Vianna e padre Manuel Ribeiro da Silva.

O auto foi ainda lavrado por outro padre, o sr. Rodrigo Fontinha, presidente da camara e administrador substituto, que juntamente com os seus collegas é digno de todo o louvor pelo exemplo que deram de civismo e independencia.

Sustos

Capirote lá tem de novo o curral guardado, mas d'esta vez por soldados a cavallo.

Já é ter importancia, não acham?...

Porque mêdo, nem fallar d'isso é bom...

Gréves

Como se ainda fossem poucas as difficuldades que ao governo teem sido creadas pelas varias gréves que depois da implantação da Republica se produziram no paiz, apparece agora mais a dos ferro-viarios da linha do norte e, segundo consta, d'outras linhas, que pelo facto de não verem attendidas todas as suas reclamações, abandonaram o serviço, ficando assim paralisados os comboios e todos os trabalhos que com elles se ligam, até ser resolvido o conflicto.

Uma calamidade se lhe não acodem breve e maior ainda se da parte dos grévistas não houver um bocado de patriotismo.

Foge cão...

Noticiaram alguns jornaes que o ex-dictador que deu causa ao regicidio se ausentou para o estrangeiro fugindo á acção da justiça.

Que pena não ter levado consigo alguns companheiros! Sequer ao menos não affrontavam o paiz com a sua presença, já que a generosidade republicana deixou impune os seus crimes durante a revolução.

A' prova e... sem commentarios

O *Democrata* abre hoje esta nova secção. E' destinada ao *Centro da Bandalheira Nacional, Centro Capirotaceo* ou do *Corno e da ferradura*, como lhe queiram chamar, e servirá para apontar a todos aquelles que nos leem a qualidade dos homens de cathegoria que ali se acham filiados e que promettem seguir a politica do scelerado redactor do mais immundo pasquim que se tem publicado em Portugal.

E' uma secção de transcripções apenas. Transcripções do *Povo d'Aveiro*, de artigos que foram escriptos pelo fundador e inspirador do centro, o mesmo que tendo sido o que toda a gente sabe, ainda tem o descaro de vir dizer no papel, depois de louvar alguns, poucos, d'aquelles que comnosco combateram pela Republica e que pela sua apoucada illustração se deixaram illudir indo-se juntar ao bandido, ainda tem o descaro de vir dizer, repetimos, que *todos os republicanos locaes teem o dever moral de lhes seguir o exemplo.*

Não desavergonhado trocatintas, refinadissimo bandoleiro, não teem esse dever porque tu, sendo um desqualificado na verdadeira accepção da palavra, és e has-de ser eternamente para todo o homem que se preze, a infamia e a corrupção em pessoa. Isso que tu dizes para arrebanhar papalvos é o cumulo da desfaçatez, o cumulo do deslavamento!

Os republicanos locaes, ou outros quaesquer, juntarem-se a esse miseravel que insultou toda a gente, que diffamou, que por despeito e interesse combateu o mais que poude a Republica e os seus homens mais eminentes, é o mesmo que irem metter-se n'um atoleiro d'onde jámais poderão sahir limpos não só pelo contacto d'esse sevandija, mas ainda dos outros sevandijas monarchicos que foi buscar e que com elle se encontram ligados para o mesmo fim que é, que hade ser sempre, combater a Republica, crear-lhe difficuldades, conduzir o paiz á dedradação moral em que se encontrava antes de 5 de Outubro. Ninguem tenha illusões a esse respeito. *Capirote, Mijaretas, Bécos* e quejandos para mais nada servirão dentro das actuaes instituições senão para isso. Mas que vão, se lhes apraz. Sua alma, sua palma. Nós é que estamos e continuaremos no nosso posto de republicano e de homem coherente que não esquece aggravos nem perdôa affrontas. Queremos morrer como temos vivido: soldado fiel á Republica, altivo, intransigente e incompativel com todos quantos até hoje nos tenham offendido ou venham a offender. Não somos d'aquelles que mudam de partido ou de ideias conforme as conveniencias. E porque o não somos é essa a razão porque podemos fallar com desassombro e altivez, sem temer que nos ponham em cheque ou *á prova* a nossa linha de conducta.

Aos nossos leitores, a todos os republicanos, áquelles que vivendo em Aveiro ainda não conhecem bem a psicologia do immundissimo parlapatão d'Arnellas, recommendamos, pois, a leitura da nova secção *á prova e... sem commentarios*, onde terão muito que vêr e admirar.

Centro Republicano

Têm-se inscripto ultimamente como socios do *Centro Escolar Republicano d'Aveiro*, installado ao alto da rua de José Estevam, os cidadãos cujos nomes passamos a publicar:

Amadeu Faria de Magalhães, empregado publico; dr. Amadeu Tavares Lebre, proprietario; Antonio Duarte Girão, empregado do gaz; Antonio Fernandes, sapateiro; Antonio Ferrão, official do exercito; Antonio de Freitas Junior, canteiro; Antonio Garcia, correeiro; Antonio Homem da Rocha, commerciante; Antonio José Correia, pecheleiro; Antonio Lopes Matheus, tenente d'infantaria 24; Antonio da Maia, commerciante; Antonio da Maia Mendonça, cabo d'infantaria 24; Antonio Maria Duarte, empregado publico; Antonio d'Oliveira Motta, oleiro; Antonio Pereira Campos, carpinteiro; Antonio da Rocha Martins, professor; Antonio da Rosa Martins, capitão d'infantaria 24; Antonio dos Santos Gamellas, carpinteiro; Antonio dos Santos Junior, sapateiro; Antonio dos Santos Lé, industrial; Antonio Simões Cruz, typographo; Armando Regalla, empregado publico; dr. Armando da Cunha Azevedo, medico; Armando da Silva Pereira, capitalista; Arthur da Maia Amador, estudante; Arthur dos Reis, commerciante; Alvaro Antonio Rodigues, jardineiro; Alvaro Profirio da Silva, empregado publico; Bento Ferreira Martins, alfaiate; Bernardo Ferreira, idem; Carlos Benjamim Gamellas, carpinteiro; Carlos Ferreira Crespo, proprietario; Carlos de Mendonça e Silva, empregado da caixa Economica; Carlos Migueis Picado, serralheiro; Casimiro Marques, 1.º cabo d'infantaria 24; Clemente Couceiro, carpinteiro; Constantino dos Santos Silva, typographo; Daniel Gomes d'Almeida, engenheiro civil; David Augusto Sarabando, negociante; David dos Santos Gamellas, canteiro: Domingo Ferreira Patacão Junior, pescador; Domingos Francisco Coelho, proprietario; Domingos João dos Reis Junior, pharmaceitico; Domingos Guimarães, commerciante; Eduardo Cordeiro da Cruz Neves, official do exercito; Eduardo Ferreira Jorge, sapateiro; Eduardo Dias Lima, cortador; Eduardo Pinto de Miranda, empregado publico; Ernesto da Maia, ferrador; Eurico Fernandes d'Oliveira, escripturario; Fernando da Silva, alfaiate; Firmino Moreira da Costa, idem; Flavio Teixeira, caixeiro; Florindo Ferreira Duarte, funileiro; Fortunato Matheus de Lima, proprietario; Francisco Antonio Meirelles, commerciante; Francisco Augusto Duarte, carpinteiro; Francisco Marques da Silva, escrivão; Francisco de Mattos Junior, sapateiro; Francisco Simões da Cunha, carpinteiro; Francisco de Souza Maia, empregado publico; Gabriel d'Albuquerque, ferrador; Gaspar Augusto da Cunha, alfaiate; Germano Augusto Mendonça, 2.º sargento d'infanteria 24; Germano Costa, negociante; Gil Ferreira da Silva, cortador; Guilherme Martins de Sá, sapateiro; Hermenegildo Duarte, idem; Henrique Marques Sobreiro, alfaiate; dr. Henrique da Rocha Pinto, advogado; Isaias Ferreira, sapateiro; dr. Jayme Ignacio Ferreira, advogado; Joanna de Mattos Moreira, domestica; João Augusto Casimiro da Silva, colchoeiro; João Baptista Marques, correeiro; dr. João Feio Soares d'Azevedo, secretario geral; João Luiz Flamengo, escrivão; João Maria Migueis Picado, sapateiro; João Maria da Naia Graça, cortador; João Monteiro Telles dos Santos, typographo; João Nunes Ferreira Ramos, tamanqueiro; João Nunes d'Oliveira, carpinteiro; João Pedro Ruella, tenente d'infanteria 24; João Pedro Soares, capitalista, João Rodrigues Balacó, serralheiro. Adelino Duarte Areosa, empregado publico; Adolpho Butler Alerperk, major reformado; Adriano da Rocha, carpinteiro; Adriano Vilhena Pereira Cruz, estudante; Alberto Casimiro da Silva, estudante.

PARA AS VICTIMAS DA REVOLUÇÃO

Transporte	97$680
Arthur Sergio (Vagos)	1$000
Carlos Alberto Ribeiro (idem)	1$000

Somm

CORRE DE BOCCA EM BOCCA:

Que o *Progresso d'Aveiro* suspende em breves dias.

—Que fica o *Mijareta* com elle, mudando de côr e de... vergonha.

—Que será o segundo *orgão* do grande centro, relativo á secção dos *ferradurentos*.

—Que o *Pulha* fica com a defeza da secção dos *cornacees*.

—Que *Mijareta*, o impagavel *gajão*, tem andado a estudar o novo nome para o *canudo*.

—Que alguem lhe alvitrou que o chamasse—*a bandalheira nacional*.

—Que outros opinam para que baptismem a cousa com a propria alcunha do *home: o Mijareta*.

—Que houvera, afinal, concilio *capirotaceo* para se baptisar a *creança*.

—Que muito temos que rir com o *Mijareta* de novo em scena.

—Que ha muito quem deseje lêr o que o patife dirá com a sem vergonha do costume.

—Que escusado será dizer que, cá por casa, já se esfregam as mãos.

—Que o director do *Progresso* se chama a si mesmo: *principal figura da extincta politica progressista*.

—Que lhe acharam muita graça quando o mesmo director só falla no novo partido...

—Que o sonho dourado é voltar á antiga, mas o cão... ha-de ladrar no caminho.

—Que ha quem vaticine que toda essa tarefa ha-de acabar muito triste.

—Que deixem correr o tempo e verão quem é que falla verdade.

—Que muito se tem esfalfado o *Progresso*, a transcrever opiniões republicanas.

—Que essas opiniões são tendentes a provar que a Republica se fez para todos.

—Que nunca ninguem disse o contrario, mas *hay, todavia, que distinguir*.

—Que a Republica não é com certeza para *Capirotes*, *Mijaretas* e malandros congeneres.

—Que nos proprios artigos transcriptos lá vem a distinção bem clara.

—Que o melhor seria transcrever esses periodos isolados.

—Que tudo aquillo só denuncia a boa vontade da gentalha.

—Que ao *Progresso* lhe rebentou a castanha na bocca, com a pessoa do dr. Alvaro.

—Que não foi no novo partido, mas no verdadeiro partido, que ele se alistou.

—Que o *Progresso*, julgando benzer-se, quebrou os *narizes*.

—Que quem não deve gostar do caso é o nobre *Gabriel de... Mello*.

—Que esse ainda não foi para o novo... centro do meio... cá por causa d'uma coisa.

—Que a desgraçada scena da adhesão foi um verdadeiro desastre.

—Que bem melhor teria sido uma perna partida ao dar tal... passo.

—Que emfim... Deus escreve direito por linhas tortas.

—Que o *Correio do Bébes* vem apparecendo cada vez mais... *catitinha*.

—Que no artigo—*Bem dada bola*—diz o *Bébes, que todos sentem um intimo mal estar*.

—Que se a descoberta fosse no tempo dos figos, facil seria conhecer a causa.

—Que com aquella auctoridade de politico indigena murtozeiro, faz affirmativas terriveis.

—Que no referido *escripto—Bem dada bola*—diz o *pobresinho* que *o governo da Republica nada tem concorrido para melhorar o paiz*.

—Que no fim do referido *escripto* diz que é preciso consolidar a Republica.

—Que afinal é um homem preso por ter cão e preso por o não ter.

—Que são sortes de varias pessoas nunca dizerem cousa com cousa.

—Que o *desinfeliz* reproduz a engraçada historia dos *thalassas* do *Correio da Manhã*.

—Que o peior foi a gracinha resultar aquelle contra tempo... inesperado.

—Que a cousa ia correndo bem se a orchestra não desafina.

—Que os republicanos têm de convencer-se da necessidade de uma nova revolução... expurgativa.

—Que isso está sendo tão preciso, como o pãosinho para a bocca.

—Que pouco tempo viverá quem não presenciar muita cousa.

—Que... vae por uma porta, vae por outra, vae ao rei... *donis* que te conte outra.

Jantar de confraternisação

Com a assistencia de mais de cem convivas, realisou-se no ultimo domingo, no vasto salão do refeitorio do Asylo José Estevam, um jantar de confraternisação em honra do nosso amigo e correligionario José Casimiro da Silva, pela sua recente nomeação para director-professor da Escola Normal, d'esta cidade.

O consagrado, ao entrar na sala, foi saudado com uma prolongada e viva salva de palmas, fazendo-se ao *toast* muitos brindes, enaltecendo todos os oradores as qualidades de caracter d'aquelle nosso amigo.

Fallaram os srs. Luiz Couceiro, Elysio Feio, dr. Brêda, Ruy Cunha, Arnaldo Ribeiro, Domingos Cerqueira, dr. André dos Reis, dr. Samuel Maia, dr. Marques da Costa, Albert... Santo, Capitão do porto, José de Pinho, dr. Cherubim do Valle Guimarães e dr. Alvaro de Moura, que nas merecidas referencias feitas ao festejado, foram enthusiasticamente applaudidos.

A proposito d'umas palavras proferidas pelo nosso valioso correligionario dr. Antonio Brêda, os srs. drs. Cherubim do Valle Guimarães e Alvaro de Moura, sem rodeios, manifestaram as suas adhesões ao partido republicano, que fez a revolução e implantou o regimen vigente.

Felicitamol-os com vivo prazer.

* * *

Por motivo de doença não poude assistir a esta festa o distincto professor e secretario da escola, sr. Antonio Pereira, que delegou no nosso collega do *Aveirense*, Simões Cruz, o encargo de apresentar ao sr. José Casimiro os seus cumprimentos.

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 11 de Janeiro de 1911.

Presidencia do vogal mais velho Marques d'Almeida, na auzencia justificada do presidente e vice-presidente. Assistiram os vogaes Francisco Picado, Casimiro da Silva, Antonio Maria Ferreira, Eduardo Neves, Martins Villaça e Affonso Fernandes.

Acta approvada, em seguida ao que foram presentes:

O balancete mensal da receita e despeza do municipio e do Asylo do qual se verifica a existencia d'um saldo de 456$766 réis no primeiro, e de 244$258 no segundo;

Quatro officios do governo civil do Districto, que a commissão tomou na consideração devida, communicando um ter sido designada a lettra *B* para servir no periodo que vae de Abril de 1911 a Março de 1912 no afilamento de todas as medidas e instrumentos de pezar; pedindo dois, conforme indicação da commissão de saude, o alargamento do cemiterio publico e a abertura de um poço artisiano para abastecimento da cidade; e enviando, o ultimo, uma carta alli recebida sobre assumptos asylares;

Duas petições para subsidio de latação que a Camara attendeu, uma de Regina Rosa Carneiro para uma creança de nome Ema, sua filha, de 4 mezes; e outra de Margarida da Cruz Nordeste, para um seu filho de 3 mezes, ambas solteiras, e naturaes d'esta cidade; e

Sete requerimentos para concessão de licenças e alinhamentos para construcções, todos os quaes foram deferidos. São de João Marques da Silva, lavrador, da Quinta do Gato; José Gonçalves Mano, carpinteiro, do Sol-posto; José Ferreira da Cunha e Sousa, de Aveiro; Mario da Silva Ferreira Lebre, proprietario, da Quinta do Picado; Manuel Martins, da Preza; João Simões Maia, da Quinta do Gato e João Nunes Pereira, da Povoa do Paço.

A commissão tomou por fim as seguintes deliberações:

Pôr em arrematação a cobrança do imposto sobre a venda do petroleo no concelho, marcando para ella o dia 27 do corrente;

Não proseguir nos trabalhos de ajardinamento encetados no Rocio, aproveitando os entulhos extraidos da capella de S. João para o terraplenamento d'aquelle logar;

Auctorisar o vogal Migueis Picado a resolver como entenda a bem dos interesses da fazenda Municipal as avenças que se encontram ainda sem solução, exigindo, entretanto, a quantia de 160$000 réis pela do cidadão Domingos João dos Reis;

Levantar da Caixa Geral dos Depositos a quantia de 81$679 réis que alli tem do seu fundo de viação; e

Permittir nos termos da petição feita pela Reitoria do Lyceu Nacional d'esta cidade, que os exercicios de gymnastica dos alumnos d'aquelle estabelecimento se realisem no edificio do Asylo Escola Districtal, no terreno e gymnasio que alli ha para o mesmo fim, emquanto o lyceu não tiver outro local destinado áquelles exercicios.

A' prova e... sem commentarios

«Adheriram ao novo partido, depois da participação feita á auctoridade, que aqui publicamos, e inscreveram-se no *Centro Nacional Democratico*, os seguintes cidadãos:

. . . .

Antonio Fernandes Duarte Silva, advogado.

. . . . Quem domina é o pateta. Quem domina é o pantomineiro. Os homens sérios teem de fazer o que já fizeram outros: inscreverem-se no novo centro democratico.

. . . .

. . . . Todos os republicanos locaes nas mesmas condições teem o dever moral de lhes seguirem o exemplo. Ou ficarão deslustrados com uma torpe camaradagem.

Sim, com uma torpe camaradagem.

(*Pulha d'Aveiro*, 8 de janeiro de 1911).

«Ora venha cá. Você mesmo, Fernandes, ha-de chegar a concordar que é uma besta. Os da *Vitalidade* dizem que esperavam, como mais provavel, que o *Povo de Aveiro*, não respondesse *por não dar importancia ao caso*. Este caso, Fernandes,—você é muito burro mas até aqui ainda deve chegar—é a porcaria da sua pessoa e a porcaria da sua prosa.

Os da *Vitalidade* dizem que você, Fernandes, demonstrou a sua *inexperiencia e a sua recente educação seminarista*.

Você é muito burro, Fernandes, mas isto ainda você deve perceber. Isto, traduzido á lettra, quer dizer que você é uma besta.

Os da *Vitalidade* protestam que você não é um mariolão, mas um mancebo honesto e bem intencionado. Quer dizer, segundo elles, você, Fernandes, continua sempre a ser uma cavalgadura, mas uma cavalgadura mansa.

Isto é, elles ainda protestam que você não é mariolão *só por não seguir as nossas opiniões e ousar dizel-o*. Não é mariolão só n'este ponto e até este ponto.

Mas cavalgadura é. Pois bem. Nós damos-lhe corda. Seja para todos os effeitos uma cavalgadura mansa.

Ora se os da *Vitalidade* pensam assim, você, Fernandes, que tanto se indignou com o baptismo que nós lhe applicámos sem se indignar agora com o baptismo que lhe applica o proprio jornal onde você deixa marcadas as ferraduras, você, Fernandes, não deixa de estar longe de pensar o mesmo de si proprio».

«*Pois olhe que ainda ha por aqui quem lhe chame rapaz esperto*, escrevem-me d'Aveiro. Acredito, acredito. Lá em burros, Aveiro é uma feira. Em burros e em bois. E genero barato. Ha tantos que nem de rastos já lhes pegam.

Uma farturinha, louvado seja Deus.

Pois o amiguinho Fernandes sahiu-nos na verdade um rapaz esperto. O' burricada d'Aveiro, arrebitae as orelhas!»

«Temos visto muito ignorante, muito bruto, muito calino; temos vergastado muito insignificante; temos mettido no curral muito bacorinho de dois pés; confessamos que nunca encontrámos uma cavalgadura da laia d'este Fernandes. **E' a besta mais quadrada que nos tem vindo á mão.** Nem é um homem; é um garoto de cara deslavada, um gaiato sem pudor. Qualquer homem, qualquer simples cavalgadura, teria pejo de fallar sobre assumptos que ignorasse por inteiro. Só um desavergonhado d'um garoto, aliás estupido, é capaz d'uma audacia d'estas».

«Viu toda a gente que padre Fernandes ficou reduzido á bitola de Guerra Junqueiro: a cavalgadura do padre cura.

D'ahi não sahe você, *doutor Moliço*. Dê-lhe as voltas que quizer; ficará sempre padre cura e sempre cavalgadura».

«Pois, amigo *Moliço*, **não é você que tem razão para protestar: são as cavalgaduras que você humilha e rebaixa com a sua reles camaradagem».**

«Não ha que vêr. O Fernandes é um *rapaz esperto*, que dá lustro e gloria á terra em que nasceu. A burricada d'Aveiro tem razão.

E os da *Vitalidade*, que mandam na camara municipal, precisam de fazer juntar ás armas dos mexilhões uma ferradura em campo raso. Ou, então, deixem estar como estão os insignios locaes e substituam só a aguia, que, na verdade, está sendo indigna d'essa terra. Uma aguia como symbolo da terra onde o Fernandes é sabio, o Pompeu darwinista e o Carrapitalinho *sportman*, não pode ser. **Em logar da aguia ponham a dupla ephigie, assim á moda de real em moeda d'oiro ou prata, do Fernandes e do Carrapito**, e tem synthetisada admiravelmente toda a gloria e civilisação d'Aveiro nos tempos que vão correndo, e exprimem fielmente o estado actual da infeliz patria de João de Aveiro e de José Estevam.

Vamos, **um carrapito, uma ferradura**, a cara do barão sobreposta á cara do Fernandes e teremos, com os medalhões que já existem por ahi, condignamente a que foi gloriosa cidade d'Aveiro.

Vamos, garotos. Abaixo a estatua de José Estevam que é um escarneo ao grande orador: Vamos, pulhas; vamos canalha. Não hesiteis, escoria immunda».

(*Povo de Aveiro*, 1899).

Propaganda Republicana

Por motivos de força maior somos obrigados a guardar para o proximo n.º o relato do comicio realisado no ultimo domingo em Verdemilho e ao qual accorreu immensa gente que victoriou os oradores, especialmente o sr. padre Moraes, illustrado capellão de Infanteria 24.

«Bairrada Livre»

Começou a publicar-se em Anadia um semanario republicano com o titulo da epigraphe, que tem por proprietarios os srs. João Gomes da Silva e Cypriano Simões Alegre.

O artigo de apresentação é escripto pelo ex-governador civil d'este districto, sr. Albano Coutinho.

As nossas saudações ao collega.

O tempo

Depois d'uma prolongada quadra de bello sol, vivificante na presente estação, voltou hontem a chuva, tendo toda a noite e durante parte do dia cahido agua em abundancia.

O frio é intenso.

S. Gonçalinho

Tem amanhã e depois festa rija nos seus aposentos do bairro piscatorio, este santo, a quem chamam *casamenteiro* e que conta, pelo que temos visto nos annos anteriores, muitas devotas velhas que aos seus pés se prostam ainda com o cheiro de arranjarem algum conchego...

Na vespera, além das tradicionaes fogueiras, tocarão alternadamente duas bandas de musica junto á capella, subindo ao ar por essa occasião grande copia de fogo, imitação do de Vianna do Castello, expressamente fabricado pelo habil pyrotechnico local, José Parracho, que lhe está dando a ultima demão...

Brinde

Do proprietario da conhecida serralheria e estabelecimento de ferragens sito na rua da Corredoura, sr. Ricardo Mendes da Costa, recebemos um bonito chromo reclame com calendario para 1911, que agradecemos, aproveitando a occasião de recommendar aos nossos leitores essa casa commercial, bem sortida, como uma das que mais vantagens pode offerecer a quem a ella for comprar.

«Tricanas e Gallitos»

Vão bastante adeantados já os ensaios que este sympathico grupo dramatico, composto de esbeltas patricias nossas e alguns rapazes de rara habilidade scenica, andam fazendo para, talvez na proxima semana, darem um espectaculo em beneficio das victimas da revolução republicana de outubro findo.

Para esta recita em que entram, como nem podia deixar de ser, as gentis Augusta Freire e Ceu Sarabando, que tão applaudidas teem sido pelo publico tanto d'Aveiro como de Vianna do Castello, sabemos estar a casa quasi toda passada, sendo esperada com verdadeira anciedade a noite da sua apresentação.

O programma é o seguinte:

1.ª PARTE

A Portugueza, cantada pelo côro geral.

Tosca, acto III, solo di Cavaradossi e *Lucevan le stelle*, canto, por Aurelio Costa.

Favorita, romanza, *Spirito gentil*, *L'Elisir d'amore*, romanza. *Una furtiva lagrima*, canto por Alvaro Lé.

2.ª PARTE

Alma di Dios, canção hungara cantada por Aurelio Costa e côro geral.

Madre del cordero, duo cantado por Augusta Freire e Aurelio Costa.

El Bateo, duo cantado por Augusta Freire e Aurelio Costa.

3.ª PARTE

A zarzuella em 1 acto e 3 quadros, traducção de *Esculapio*,

Marcha da Cadiz

A Portugueza, cantada pelo côro geral.

NOTAS DA CARTEIRA

Veio na segunda-feira a esta cidade e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo e correligionario, sr. Augusto da Silva e Castro, que foi por bastante tempo director de O Norte, *do Porto.*

—*Tambem aqui estiveram esta semana os srs. Armando Lapa, de Espinho; José Mendes Leal, da Quinta do Picado; dr. Carlos Alberto Ribeiro, Arthur Sergio e dr. Florindo Nunes da Silva, de Vagos e Manoel Pinto d'Almeida, um dos bravos marinheiros que se bateram pela Republica e que agora se acha em Soza, junto de sua familia, com licença d'alguns mezes.*

—*Casaram respectivamente nas egrejas da Gloria e Apresentação, os srs. Antonio dos Reis Santo Thyrso Junior, com uma tricaninha d'esta cidade e o tenente da administração militar, sr. Carlos Gomes Teixeira, com a sr.ª D. Maria da Purificação Gamellas, sobrinha do importante capitalista, sr. Anselmo Ferreira.*

—*Acha-se enfermo, guardando o leito, o sr. Augusto de Brito, filho do sr. Alfredo Cezar de Brito, por cujas melhoras fazemos votos.*

—*Tambem se encontra ligeiramente encommodado na sua casa das Barrocas, o sr. Alfredo de Lima Castro, digno vice-presidente da Commissão Administrativa do Municipio.*

—*Está em Aveiro o sr. João Carlos Machado.*

Casamento civil

Teve logar na segunda-feira, na administração d'este concelho, o casamento do sr. Jorge Thomaz da Cunha, cortador, com a menina Joanna Ferreira Barreto, tendo lavrado o respectivo auto, o nosso amigo, Dr. Diniz Severo.

Desejamos muitas felicidades aos nubentes.

Circular

Hontem á noite recebemos do governo civil uma circular assignada pelo sr. dr. Weiss d'Oliveira sobre a missão da imprensa á qual, por vir tarde, não podemos responder n'este n.º, o que bastante nos contraria.

Fal-o-hemos, porém, no proximo com mais vagar.

Morte subita

Deixou de existir na segunda-feira, n'esta cidade, o sr. João Rodrigues da Rocha, mais conhecido pelo João da Lameiras, que, entre outros legados, contemplou com 6 contos de réis a Santa Casa da Misericordia.

Parece que foi victima d'uma lesão tendo, por isso, morte repentina.

CORRESPONDENCIAS

Pará, 26 de dezembro

Em vista da nova bandeira republicana portugueza ter sido inaugurada no 1.º do corrente, em Portugal, a *Folha do Norte*, d'esta cidade, não levou a effeito o questionario destinado a saber-se qual a opinião dos portuguezes aqui residentes sobre as côres da mesma bandeira.

==Das seis associações portuguezas que aqui existem, só o *Centro Republicano* festejou a data do 1.º de dezembro.

No tempo da extincta monarchia, todos os annos uma outra sociedade festejava esse dia; porém, este anno, nada fizeram.

==Principiou no dia 1.º do corrente, a ser distribuido aos habitantes d'esta cidade, uns vasos de zinco a que chamam *caixas sanitarias* para deposito de lixo, mediante o aluguer mensal pago ao syndicato.

==Partiu no dia 4 do corrente para Portugal, o nosso amigo sr. Alfredo Castro, ex-padre e 1.º secretario do *Centro Republicano*, homem intelligente e activo propagandista do mesmo ideal.

==Partiu tambem para ahi, o nosso amigo sr. Custodio Ribeiro, um dos revoltosos de 31 de janeiro de 1891.

Este nosso dedicado amigo foi aqui vice-presidente do *Centro Republicano*.

==No dia 4 do corrente foi morto por um carro electrico, á rua 28 de Setembro, o portuguez Manuel Francisco Rodrigues, casado, de 42 annos de edade, natural de S. João, districto de Coimbra.

==No dia 1.º de dezembro o *Centro Republicano Portuguez*, reuniu em assembleia geral, pelas 9 horas da noite, para festejar essa gloriosa data e para eleger alguns cargos vagos na sua directoria, presidindo o sr. Joaquim Pinto Ramos, secretariado pelos srs José Julio Pereira Godinho e Arthur Estevam Alves.

Aberta a sessão, fez uso da palavra o sr. Alfredo Castro, que foi ouvido com muita attenção por parte dos assistentes, que eram em grande numero, tendo sido muito applaudido.

Em seguida fallou o sr. Marcelino Fonceca, que no meio do seu discurso fez vêr aos republicanos portuguezes aqui residentes, que não obstante estar proclamada a Republica, era preciso trabalhar e unirem-se ainda mais para conservação d'ella e para que os *thalassas* encolham as garras.

Respondeu-lhe o sr. presidente, Correia d'Almeida, que não só elle como todos os presentes áquella sessão, tomariam em consideração aquelle aviso.

Procedendo-se em seguida a eleição, deu o seguinte resultado:

Assembleia geral, presidente: Joaquim Pinto Ramos.

1.º secretario: Francisco da Silva Aveleda.

2.º dito, Alfredo Augusto Ferreira da Silva.

Para a Directoria: 1.º secretario, Adelino Gil.

==Sahiu á luz da publicidade, no dia 20 de Novembro, o n.º 17 da *Patria Nova*, orgão do *Centro Republicano Portuguez*.

==A bordo do vapor inglez *Hilary*, chegou aqui, inesperadamente, no dia 21 do corrente, saltando em terra pelas 9 horas e meia da noite, o novo consul da Republica Portugueza, sr. dr. Cezar de Sousa Ribeiro Mendes, sendo esperado ao desembarque por grande numero de republicanos entre os quaes se via o presidente do Centro.

O sr. dr. Mendes foi conduzido em automovel para a sua residencia provisoria, na Estrada de Nazareth.

Damos-lhe as boas vindas e fazemos votos pela sua conservação aqui.

==Chegou egualmente a bordo do mesmo vapor, o nosso amigo e correligionario de Cacia, sr. João d'Oliveira Junior, que tenciona demorar-se até ao dia 28 do corrente, pois segundo nos disse vae fixar residencia no *Paranaguá*.

Este nosso amigo é rapaz novo e de caracter, tendo prestado relevantes serviços á causa republicana.

Fazemos votos para que seja muito feliz nos seus negocios.

C.

Palhaça, 9

Ha dias enviaram-me o jornal *A Republica Portugueza* de 4 de dezembro p. passado, que traz um artigo intitulado: *Subsidios para a historia da revolução* escripto por Pires Pereira, que me dizem ser um briozo official do exercito portuguez,

Consta esse artigo de uma digressão pelo paiz á busca do officiaes com quem se poderia contar no dia da Revolução, e a certa altura, lê-se:

«No comboio das 9 e 15 da noite de 25 partiamos para Aveiro, pernoitando no Hotel Central.

A nossa missão em Aveiro tornava-se mais difficil, porque o sr. de Agueda, cacique-mór n'aquella cidade e povoações circumvisinhas, exercia sobre os officiaes, alli em serviço, uma vigilancia estreitissima. O official, em que se reconhecessem ideias liberaes, era immediatamente transferido pelo excacique e novel republicano. Mas a contra balançar a sua acção, Malva do Valle, Pires de Carvalho, Eugenio Ribeiro, Moraes Costa, Antonio Brêda e outros devotadissimos republicanos, exerciam uma propaganda benefica e muito discreta.

Eugenio Ribeiro déra, poucos dias antes, em Lisboa, a Candido dos Reis, uma lista de officiaes. Bastava, pois, que fallassemos com um d'aquelles officiaes e este transmittisse aos seus camaradas o que se havia passado. Fôra escolhido o capitão Manuel Ferreira Viegas Junior, que tambem estava hospedado no *Central*. Eu não era conhecido e aproveitando a entrevista, que prepararam entre os dois, procurei alguns officiaes republicanos. Só consegui fallar ao tenente Gamellas, pois não encontrei nenhum dos outros.

Em infantaria 24 contavamos, além do capitão Viegas, com o tenente Mario Mourão Gamellas, meu antigo condiscipulo da escola; tenente da administração militar Eduardo Napoleão de Moura e Castro, portuense como eu e que tantas vezes trocava commigo impressões; alferes Manuel Rodrigues Leite, que tambem conhecia do Porto; alferes Cesar da Costa Cabral e outros que eu não conhecia e cujos nomes não occorrem».

Segue ainda o resto do artigo, que não transcrevemos por falta de espaço, guardando tambem para mais tarde os commentarios que elle nos sugere, principalmente a respeito do sr. capitão Viegas, ali do visinho lugar de Malhapão.

==Chegaram já os retratos de Miguel Bombarda e Candido dos Reis, que vão ser collocados na sala das sessões da camara de Oliveira do Bairro.

==Então a tia Rosa dos *Successos* embuchou? Se precisar de um saca-rolhas temol-o aqui mesmo á mão, optimo para o effeito...

C.

Pinheiro, 10

Partiu de S. João de Loure afim de tomar posse d'uma cadeira na Escola Central d'Aveiro, o nosso amigo e incansavel professor sr. Alexandre Vidal. Registamos esta noticia com bastante magua, porquanto deixa bem calado no coração dos amigos, a justa consideração e estima que sempre granjeou durante a sua permanencia n'esta terra.

O sr. Vidal foi um dos que sacrificou a sua saude pela instrucção, fundando escolas, associa-

ções de beneficencia para as creanças pobres e invalidas, empregando sempre a sua bôa vontade e energia e muitas vezes não se poupando a despezas.

Achamos justissimo a nomeação d'este nosso amigo e valioso correligionario para o logar, que hoje occupa, para o qual tem a maxima competencia e direito.

Fazemos votos para que o sr. Vidal descançe um pouco em Aveiro e recupere as forças precisas para que nunca esqueça os amigos que conta n'estas paragens e os venha visitar amiudadas vezes como prometteu.

Com uma saudade bem viva damos-lhe um effusivo abraço de despedida em nome das povoações que tanto o estimam e consideram.

===Partiu para o Porto o nosso presado amigo, Daniel de Mello, afim de matricular-se da Escola Pratica Commercial — Raul Doria.

Que seja feliz é quanto do coração bem intimamente lhe desejamos.

===A Commissão Parochial de S. João de Loure, enviou um officio ao sr. Governador Civil d'Aveiro, pedindo a collocação do sr. Manuel Ferreira Canha, para o logar vago pela sahida do sr. Alexandre Vidal. Convencidos, esperamos que s. ex.ª se dignará interessar-se pelo assumpto.

===Até agora nada nos consta a respeito da mudança do correio d'Alquerubim; porém, o que se nos afigura é que, a effectuar-se; o sr. director geral dos correios tem de o entregar a pessoa competente, e que possa fiscalisar esse serviço, pois o actual encarregado, pelas funcções que exerce de empregado nas obras publicas e pela larga área da sua fiscalisação, não pode estar presente, como é preciso n'aquelle ramo de serviço.

C.

Luso, 2

Carta aberta ao senhor Governador Civil d'Aveiro

E' d'esta vez que se dirige a v. ex.ª a mais humilde das creaturas e um dos mais denodados defensores da triumphante Republica Portugueza, para testemunhar o seu affecto ao novo regimen e o seu odio ao infamante caciquismo.

Foi no dia 5 d'outubro de 1910, n'essa memoravel data, que nas paginas da historia patria se marcou, a lettras d'ouro um dos mais importantes feitos que abundam em Portugal desde 1640.

Foi n'essa data gloriosa que o exercito e a marinha portugueza mostraram o que valiam ás mais nações do mundo.

Foi n'essa celebre data que o povo de Lisboa mostrou que era um bando de heroes, que era um povo disciplinado e bom, que á vós de Machado dos Santos soube manobrar as armas para derrubar para sempre a hedionda monarchia, que desde 1907 se achava assente em barro e lama.

E' possivel, sr. governador civil, que esse povo precise ainda pegar novamente nas armas que empunhou em 5 d'outubro e vir por esse paiz fóra combater o infame caciquismo, que pretende ainda erguer a grimpa para nos destronar.

Essas armas, que devem ainda estar fumegantes, estão decerto destinadas a novo funccionamento.

E' preciso derrotar esses *caciques* sem o que não se poderá consolidar a Republica, e é este um dos districtos onde mais se precisa de o fazer.

Senhor governador: V. Ex.ª que expoz o peito ás balas em defeza d'esta Patria, decerto estará disposto a luctar para que o seu destino marche para o progresso e para o caminho da justiça evitando factos repugnantes que se vão desenrolando.

Eu fui uma das maiores victimas do caciquismo n'este districto, porque sendo commerciante fui ameaçado de se me affastar a freguezia, estragarse-me o credito, roubando-me assim a esp'rança no futuro e o pão com que metigava a fome a minha mulher e a meus filhos.

Aonde chegou a humanidade de estes sabujos, d'estes miseraveis!

Ao desplante de tentarem atirarme á miseria fazendo-me luctar com a fome!

Será pois justo admittir que elles nos destronem e nos tentem ludibriar? Não.

Deveremos afastar-nos e responderlhes com a arma á cara.

Isto é o prologo; breve virá a these.

Evaristo de Sousa.

Alquerubim, 3

Causou grande descontentamento nos povos d'esta freguezia, Frossos e S. João de Loure a demissão do carteiro, sr. Vicente Correia de Mello, que ha muito exercia este cargo a contento de todos, por ser um empregado zeloso e activo, e sobre tudo muito fiel. Foi substituido pelo sr. Manoel Fernandes de Bastos, de quem o povo não gosta. As commissões parochiaes já lavraram os seus protestos, e pedem a reintegração do sr. Vicente Correia de Mello no dito logar, que lhe deve ser dado. ...rgué esta circular quando o nosso jornal não podia já dar-lhe publicida-

neração d'um e a nomeação do outro. E' necessario fazer a vontade ao povo.

===A commissão parochial d'esta freguezia tem reunido regularmente para tratar d'assumptos que se prendem com os melhoramentos a fazer.

===No dia 1 do corrente houve recita no theatro d'esta freguezia pela *Companhia Dramatica Eixense*, que levou á scena um drama e uma boa comedia: *Os dois Nenés.* Assistiu a tuna de Ois da Ribeira.

Todos os interpetres se portaram á altura dos seus creditos.

No dia 15 haverá nova recita, com a *Rosa do Adro* e uma comedia.

C.

Mira, 7

A calabria em Mira

Nas trevas sombrias de uma refinadissima deslealdade, continua ruminando n'este concelho a *troupe* infame dos cannibaes, synicos, revoltantes da *clach* passada que ainda hoje pretende *morder* á luz clara e serena da liberdade, como cães esfaimados á falta dos *alimentos* mantenedores da sua existencia sordida.

A historia suja e indecente que durante um longo periodo de servilismo e banditismo, foi a immorredoira prova do descalabro nacional, banqueteado pela rapina e regabofe monarchico, e regado pelo sangue e suor dos pobresinhos, foi em Mira, tambem, talvez aonde principalmente d'uma forma revoltante e flagrantemente conhecida se evidenciou, e ainda agora pretende presistir para mal d'um paiz moderno.

A forma desleal como esses vilões, famintos parasitas d'este povo rude, pretendem combater as sagradas crenças de um novo ideal sob a mascara reles de uma *adherencia* traidora, levanos a germinar uma lucta titanica, mas honrosa, para nitidez e consolidação de uma futura situação.

Não têm essas creaturas a mais leve impressão moral da transformação psychologica porque passou ultimamente a nação portugueza na sua politica interna e externa.

Não definem nem concretisam o modo de ser das coisas presentes, porque no seu *bestunto* atrophiado, sómente se estuda e lê o tyranico principio: *comer á custa alheia.* Onde tem elles a noção precisa do grande Ideal, hoje consagrado por um punhado de heroes, na manhã gloriosa de 5 d'Outubro?

Onde conteem a clareza e consubstanciação dos grandes principios que ora dirigem e já ha muito alimentavam as almas purissimas, formadoras da nova Patria? Pergunte-se-lhes: como poderão concretizar as baforadas balofas do seu *genio democratico, a primazia de penacho, a integridade moral e politica* dos seus caracteres? Não é com basofias inconcentaneas com a moralidade politica actual que pegarão as suas manigancias.

Não é depois da ultima hora que o grude impegavel das suas asneiras vaporisadas pelo calor de uma hydrophoba-mania, tentará ligar dois pólos, ainda hoje distinctamente oppostos: *o despotismo e a liberdade.* Calem-se e não ladrem publicamente, por emquanto, porque o contrario só vos qualificará de *bôbos* perante os actuaes cidadãos, crentes republicanos, e outras almas muito mais nobres e nunca traidoras como vós. Aguardem os destinos da confraternisação nacional e depois rendam-se, embora, mas sob a mesma bandeira, unificando o principio da egualdade social. As féras, muitas vezes arrastadas pela fome, escondem-se nos seus covis receando a falta de recursos e o castigo dos homens. Essas têm no seu ferino instincto ao menos, uma comprehensão mais lacta, mas bem fundamentada, do que a dos *caciques* politicos.

N'aquelles muitas vezes tambem é a fome, o desejo de vingança que os arrasta ao crime ferimo matando e ferindo, assim como vós, sentindo sempre o mesmo pulsar violento de rapinar e morder. Que bello parollelismo em qualquer das hypotheses!

Porém, não nos amedronta o *englobado* numero d'esses fanfarrões, alquebrados hoje pelos lategos de heroicas vontades. Não nos sensibiliza a mobilisação avassallada, pobre e miseravel de servos e escravos accorrentados pelo favoritismo de uma immoralidade civica. Não nos desalenta a traidora acção de manejos velhacos, usurpando consciencias e vendendo favores a dinheiro e *mercadorias.* Não nos terribilisa os embustes das suas plasticas e os embates das suas envestidas, antes torna mais fervorosa e arreigada as nossas convicções de leaes combatentes, n'um campo concreto de ideias e razões, sob o unico impulso da defeza pelos direitos civicos, d'antes subornados e hoje garantidos pelas leis e pelos principios equitativos e reconhecidamente justos.

Esses falsos vendilhões de *saudosas* prommessas, quasi nunca realisaveis senão para os seus apaniguados de *mangedoura*, pretendem ainda hoje deitar a rede á ignorancia e á pobreza, arrastando os papalvos e os humildes para o lodaçal cupidico das suas, tambem, *saudosas* contemplações.

Que o diga o povo de Mira, livre e honrado, attestando estas affirmativas!

Aquelles, tramando na sombra da sua ignominia, vomitam ainda o veneno das suas ambições para obtenção do seu chorado poderio malefico e destruidor. Mas não importa porque tal intoxicação não nos contaminará um punhado d'aquelles, que, mesmo n'um derradeiro momento, sempre saberão manter a imparcial, clara e altiva coherencia de pensar e obrar. As nossas acções são nitidas e concretisamolas nunca desmentindo as consciencias leaes que as albergam.

Trabalhamos para todos, porque todos igualmente devem participar dos direitos. Em balde, essa cafila besta. Ainda ... [a]grarão de futuro ventas com a ... pobresinhos, conmos-lhe a ca... ...s com a modestissi-

ma offerenda, quantas vezes precisa para mitigar a fome, e quantas vezes origem de muitas lagrimas n'essas lareiras envergonhadas, pejadas de sacrificios e repletas d'uma miseria empenhada pelas pesadissimas alcavalas tributadas poraquella raça vil e exploradora, enriquecida á custa d'aquella mesma fome e fortalecida por aquellas lagrimas vertidas em recantos envergonhados. Se esse poderio despota, um dia porventura surgisse nos destinos d'este concelho seria isso uma traição immediatamente suffocada pelos muitos braços heroicos de almas crentes e honradas que hoje e sempre se erguerão chamando justiça e amordaçando traidores.

C.

Quinta do Picado, 3

Este nosso malfadado logar que tem sido sempre explorado pelo *caciquismo* do ex-conde de Agueda, nunca foi beneficiado com coisa nenhuma a não ser com a creação d'uma escola mixta, ha bastante tempo, escola que nunca foi installada devido ao *jogo* do mesmo senhor. Mas a Republlca, que é, evidentemente, o flagelo do analphabetismo, acaba de nol-a conceder agora collocando á sua frente a sr.ª D. Idalinda Rocha, filha do nosso amigo sr. Rocha Martins, muito digno professor official do sexo masculino.

Foi preciso a Republica assumir o governo da nação para o povo da Quinta do Picado possuir uma escola!

A' professora nomeada, que ha annos exerce com toda a proficiencia o logar de ajudanta na escola de seu pae, enviamos os nossos parabens e ao amigo Rocha Martins, um abraço de felicitações.

Leal,

O Democrata—vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

A' ultima hora

Mantem-se a gréve dos empregados ferro-viarigs —A attitude dos grévistas —Tropas de prevenção

Até ao momento de fecharmos o nosso jornal, 1 da manhã, a gréve dos empregados do caminho de ferro mantem-se no mesmo pé, havendo, contudo, a esperança de terminar hoje, caso não surja qualquer complicação imprevista.

Do regimento de infanteria 24, a quem foi ordenada prevenção, seguiram varias forças para Ovar, Estarreja, Quintãs e Mogofores, afim de guardarem a linha, tendo, porém, já sido mandadas recolher, por desnecessarias, em virtude dos grévistas se comprometterem a manter-se n'uma attitude ordeira, como teem feito até aqui.

Correio e jornaes

Apezar do *Primeiro de Janeiro*, do Porto, unico jornal que tem sido distribuido em Aveiro, por vir de automovel, ter noticiado que o mesmo succederia á correspondencia postal, até ás 9 horas da noite d'hontem, nem malas, nem automovel haviam apparecido n'esta cidade, onde, como é natural, continua a ser o assumpto de todas as conversas a falta de cummunicações e porconseguinte a gréve e suas consequencias.

Dê guarda ao CAPIROTE

Perto da meia noite passámos na rua de Arnellas para nos certificarmos se ainda existia ou não lá a mesma força de cavallaria que lhe tem guardado a porta e immediações. Apenas um soldado pudémos lobrigar dizendo-nos alguem, que por nós foi interrogado, que no quartel se achava desde terça-feira uma força de 40 praças de infanteria, prompta a sahir á primeira voz para reprimir o assalto «annunciado» contra o «pasquim».

Chega a ter graça.

Pelo telegrapho

Lisboa, 11 t.

O sr. ministro do interior, Antonio José d'Almeida, entrando, ha pouco, no Atheneu Commercial onde estavam reunidos os caixeiros com o fim de discutirem o decreto sobre o descanço semanal, pediu a palavra, que lhe foi concedida, para declarar ser uma calumnia a affirmação de que elle, ministro, havia tomado um compromisso com o *pasquim* do ex-capitão bandalho, mais conhecido pelo *Capirote*, sendo as suas palavras freneticamente applaudidas.

Por essa occasião disse tambem estar disposto a abandonar a sua pasta de ministro visto o decreto sobre o descanço ter sido tão mal recebido pela classe de quem fôra sempre amigo dedicado.

Os caixeiros protestaram estando no firme proposito de manter a gréve que iniciaram caso s. ex.ª não retome o seu logar no ministerio.

C.

Lisboa, 12 t.

O sr. dr. Antonio José de Almeida retirou o pedido de demissão de ministro do interior, comparecendo na sua secretaria.

Ha socêgo completo.

C.

Café—Chamamos a attenção para este annuncio, inserto na 4.ª pagina.

Annuncios